



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IPIXUNA

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 30 de outubro de 2016

# NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSOR

## **PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS (LÍNGUA PORTUGUESA)**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 5 de Legislação, 5 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de NOVA IPIXUNA o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2016 do referido concurso.

**Boa Prova.**



## PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

### O que é científico?

Rubem Alves

1 Era uma vez um jovem que amava xadrez. Sua vocação era o xadrez. Jogar xadrez lhe  
2 dava grande prazer. Queria passar a vida jogando xadrez. Nada mais lhe interessava. Só lia livros  
3 de xadrez. Estudava as partidas dos grandes mestres. Só conversava sobre xadrez. Quando era  
4 apresentado a uma pessoa sua primeira pergunta era: Você joga xadrez? Se a pessoa dizia que  
5 não ele imediatamente se despedia. Tornou-se um grande mestre. Mas o seu sonho era ser  
6 campeão. Derrotar o computador.

7 Até mesmo quando andava jogava xadrez. Por vezes, aos pulos para frente. Outras vezes,  
8 passinhos na diagonal. De vez em quando, dois pulos para frente e um para o lado. As pessoas  
9 normais fugiam dele porque ele era um chato. Só falava sobre xadrez. Nada sabia sobre as coisas  
10 do mundo como pombas, beijos e sambas. Não conseguia ter namoradas porque seu único  
11 assunto era xadrez. Suas cartas de amor só falavam de bispos, torres e roques. Na verdade ele  
12 não queria namoradas.

13 Queria adversárias. Essas coisas como jogo de damas, jogos de baralho, jogo de peteca,  
14 jogo de namoro eram inexistentes no seu mundo. Inclusive, entrou para uma ordem religiosa. Eu  
15 viajei ao lado dele, de avião, de São Paulo para Belo Horizonte. Cabeça raspada.  
16 Durante toda a viagem rezou o terço. Não prestei atenção mas suspeito que as contas do seu  
17 terço eram peões, cavalos e bispos. Sua metafísica era quadriculada. Deus é o rei. A rainha é  
18 nossa senhora. O adversário são as hostes do inferno.

19 As pessoas normais brincam com muitos jogos de linguagem: jogos de amor, jogos de  
20 poder, jogos de saber, jogos de prazer, jogos de fazer, jogos de brincar. Porque a vida não é uma  
21 coisa só. A vida é uma multidão de jogos acontecendo ao mesmo tempo, uns colidindo com os  
22 outros, das colisões surgindo faíscas. Uma cabeça ligada com a vida é um festival de jogos. E é  
23 isso que faz a inteligência. Mas o nosso herói, coitado, era cabeça de um jogo só. Jogava o tal jogo  
24 de maneira fantástica. Especializou-se. Sabia tudo sobre o assunto. E, de fato, sabia tudo sobre o  
25 mundo do xadrez. Mas o preço que pagou é que perdeu tudo sobre o mundo da vida. Virou um  
26 computador ambulante, computador de um disquete só. Disquetes são linguagens. O corpo  
27 humano, muito mais inteligente que os computadores, é capaz de usar muitos disquetes ao mesmo  
28 tempo. Ele passa de um programa para outro sem pedir licença e sem pensar. Simplesmente pula,  
29 salta.

30 Inteligência é isso: a capacidade de pular de um programa para outro, de dançar muitas  
31 danças ao mesmo tempo. O humor se nutre desses pulos. O riso aparece no momento preciso em  
32 que a piada faz a inteligência pular de uma lógica para uma outra. (...)

33 O nosso herói nunca ria de piadas porque ele só conhecia a lógica do xadrez, e o riso não  
34 está previsto no xadrez. A inteligência do nosso herói não sabia pular. Ela só marchava. Faz  
35 muitos anos, um filósofo chamado Herbert Marcuse escreveu um livro ao qual deu o título de *O*  
36 *homem unidimensional*. O homem unidimensional é o homem que se especializou numa única  
37 linguagem e vê o mundo somente através dela. Para ele o mundo é só aquilo que as redes da sua  
38 linguagem pegam. O resto é irreal. (...)

Disponível em: <<http://brasil.blogspot.com.br/search/label/Ci%C3%Aancia>>.  
Acesso em: 12 set. 2016.

1 Quanto ao gênero, pode-se classificar o texto de Rubem Alves como um(a)

- (A) editorial de cunho político.
- (B) artigo de caráter científico.
- (C) conto com traços de lirismo.
- (D) crônica de natureza reflexiva.

2 Depreende-se da leitura do texto que Rubem Alves acredita que

- (A) a vida exige múltiplos saberes e múltiplas habilidades.
- (B) o homem unidimensional é capaz de pular de uma lógica a outra.
- (C) a inteligência implica dominar linguagem lógica, como a do xadrez.
- (D) é necessário especializar-se em um campo para alcançar a sabedoria.

- 3 A citação de Herbert Marcuse fortalece a ideia de que
- (A) saber tudo sobre um único assunto é limitante.
  - (B) o mundo é aquilo que as redes de linguagem alcançam.
  - (C) o homem que se especializa torna-se um grande mestre.
  - (D) é necessário ver o mundo através de uma única linguagem.
- 4 Considerando as ideias do texto, julgue as afirmações abaixo.
- (I) Quando se decide especializar-se em uma só linguagem, deixa-se de viver.
  - (II) Viver implica ter a capacidade de dançar muitas danças ao mesmo tempo.
  - (III) O relato do jovem que amava xadrez é um contra-argumento à tese defendida pelo autor.
  - (IV) Segundo o autor, não vale a pena perder tempo com as coisas do mundo, como pombas, beijos e sambas.

São corretas as afirmações

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

- 5 A passagem em que o autor vale-se da hipérbole para expressar seu ponto de vista é
- (A) “O riso aparece no momento preciso em que a piada faz a inteligência pular de uma lógica para uma outra” (l. 31 e 32).
  - (B) “Sua metafísica era quadriculada. Deus é o rei. A rainha é nossa senhora. O adversário são as hostes do inferno” (l. 17 e 18).
  - (C) “O homem unidimensional é o homem que se especializou numa única linguagem e vê o mundo somente através dela” (l. 36 e 37).
  - (D) “A vida é uma multidão de jogos acontecendo ao mesmo tempo, uns colidindo com os outros, das colisões surgindo faíscas. Uma cabeça ligada com a vida é um festival de jogos. E é isso que faz a inteligência” (l. 21 a 23).

- 6 O fragmento de texto em que o pronome “ele” **não** tem o mesmo referente que o do enunciado “ele imediatamente se despedia” (l. 5) é
- (A) “Na verdade *e/le* não queria namoradas” (l. 11 e 12).
  - (B) “As pessoas normais fugiam dele porque *e/le* era um chato” (l. 8 e 9).
  - (C) “Para *e/le* o mundo é só aquilo que as redes da sua linguagem pegam” (l. 37 e 38).
  - (D) “O nosso herói nunca ria de piadas porque *e/le* só conhecia a lógica do xadrez” (l. 33).

- 7 A relação lógico-semântica entre as orações está **corretamente** indicada em
- (A) “Se a pessoa dizia que não ele imediatamente se despedia” (l. 4 e 5) → condição.
  - (B) “Tornou-se um grande mestre. Mas o seu sonho era ser campeão” (l. 5 e 6) → causalidade.
  - (C) “Não conseguia ter namoradas porque seu único assunto era xadrez” (l. 10 e 11) → restrição.
  - (D) “Ele passa de um programa para outro sem pedir licença e sem pensar” (l. 28) → temporalidade.

- 8 O sentido e a correção gramatical do texto **não** seriam preservados caso
- (A) se substituísse o pretérito imperfeito, em “Até mesmo quando andava...” (l. 7), pelo gerúndio “Até mesmo andando”.
  - (B) se conjugasse o verbo “dizer”, em “Se a pessoa dizia que não...” (l. 4 e 5), no pretérito imperfeito do subjuntivo, “dissesse”.
  - (C) o verbo “fazer”, em “E é isso que faz a inteligência” (l. 22 e 23), fosse conjugado no futuro do pretérito composto do mesmo modo verbal: “teria feito”.
  - (D) a construção passiva sintética – “e não se prevê o riso no xadrez” – fosse utilizada no lugar da analítica em “e o riso não está previsto no xadrez” (l. 33 e 34).

**9** Se tivéssemos de unir os enunciados “Ele passa de um programa para outro sem pedir licença e sem pensar” e “Simplesmente pula, salta” (l. 28 e 29), teríamos que usar o conector

- (A) *ou seja*.
- (B) *por isso*.
- (C) *além disso*.
- (D) *no entanto*.

**10** Analise, com base nos elementos e estruturas da língua, as afirmações abaixo.

- I A expressão “Até mesmo” (l. 7) implica inclusão.
- II A palavra “inclusive” (l. 14) introduz uma retificação.
- III O vocábulo “que” (l. 1) refere-se ao termo imediatamente anterior e equivale a “o qual”.
- IV O pronome “nada”, em suas duas ocorrências (l. 2 e 9), exerce a mesma função sintática.

São corretas as afirmações

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

RASCUNHO

## LEGISLAÇÃO

- 11** De acordo com a Lei nº 13005/14, o Plano Nacional de Educação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino. O referido sistema de avaliação produzirá,
- (A) no máximo, a cada dois anos, indicadores de rendimento escolar e indicadores de avaliação institucional.
  - (B) em cinco anos, indicadores sociais e educacionais de todos os sistemas educacionais estaduais.
  - (C) no máximo, a cada dois anos, indicadores sociais e educacionais de todos os sistemas educacionais estaduais e municipais.
  - (D) anualmente, indicadores de desempenho escolar e o censo escolar.
- 12** É correto afirmar, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que
- (A) a frequência na Educação Infantil é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
  - (B) a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
  - (C) as crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas no ensino fundamental.
  - (D) é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, com requisito de seleção.
- 13** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no capítulo referente aos profissionais da educação, é correto afirmar que
- (A) a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.
  - (B) a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita exclusivamente em nível de pós-graduação.
  - (C) a experiência docente é pré-requisito exclusivo para o exercício profissional do magistério da educação básica e será feita, prioritariamente, por meio de estágio supervisionado em instituições de ensino dos sistemas públicos.
  - (D) a formação docente, inclusive para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.
- 14** O artigo 208 da Constituição Federal determina
- (A) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, excetuando sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, que serão destinados ao EJA.
  - (B) progressiva extensão do ensino médio, seja na modalidade integrada, seja na modalidade sequencial, de forma a atingir sua universalidade até o ano de 2020.
  - (C) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
  - (D) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
- 15** De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente,
- (A) em casos excepcionais, devidamente previstos em lei, aplica-se o ECA às pessoas entre dezoito e vinte e quatro anos de idade, idade em que a pessoa ainda é considerada jovem.
  - (B) o ECA dispõe sobre a proteção integral a crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, com exclusividade às que tenham cometido ato infracional.
  - (C) considera-se criança, para os efeitos do ECA, a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
  - (D) a garantia de atendimento prioritário definida no ECA refere-se à primazia da aplicação das medidas socioeducativas a adolescentes vulneráveis infratores.

## MEIO AMBIENTE

**16** São organismos do fitoplâncton os(as)

- (A) mexilhões.
- (B) protozoários.
- (C) estrelas do mar.
- (D) algas microscópicas.

**17** Em relação à composição e funcionamento do CONAMA, é correto afirmar que

- (A) é constituído de representantes de 5 segmentos diretamente interessados na temática ambiental.
- (B) compreende representantes do Ministério Público Estadual e Federal, bem como do Congresso Nacional, com o direito a voto.
- (C) é presidido pelo titular do Ministério do Meio Ambiente, sendo a sua secretaria executiva exercida pelo titular do IBAMA.
- (D) é composto por 103 conselheiros com direito a voto e 3 conselheiros sem direito a voto.

**18** Analise as afirmativas a seguir, em relação à realização de audiências públicas no processo de licenciamento ambiental.

- I Em função da localização geográfica dos solicitantes e da complexidade do tema, poderá haver mais de uma audiência pública sobre o mesmo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).
- II Sempre que julgar necessário, ou quando for solicitado por entidade civil, pelo Ministério Público, ou por no mínimo 100 (cem) cidadãos, o Órgão de Meio Ambiente promoverá a realização de audiência pública.
- III O órgão de meio ambiente, a partir da data do recebimento do RIMA, fixará em edital e anunciará pela imprensa local a abertura do prazo de no mínimo 30 (trinta) dias para solicitação de audiência pública.
- IV A audiência pública tem por finalidade expor aos interessados o conteúdo do produto em análise e do seu referido RIMA, dirimindo dúvidas e recolhendo dos presentes as críticas e sugestões a respeito.

São corretas as afirmativas

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II, III e IV.

**19** Analise as afirmativas a seguir com base na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

- I As instituições educativas têm a incumbência de promover a educação ambiental por meio da criação de disciplinas específicas em consonância aos programas educacionais que desenvolvem.
- II Educação ambiental refere-se aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
- III As empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas devem promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.
- IV A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

São corretas as afirmativas

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II, III e IV.

**20** O relatório realizado pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT), com a liderança de Dennis Meadows e sob encomenda do Clube de Roma, denomina-se

- (A) Crescimento Zero.
- (B) Limites do Crescimento.
- (C) Primavera Silenciosa.
- (D) Nosso Futuro Comum.

RASCUNHO



## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

**21** Leia o fragmento de texto abaixo:

... concebo a língua muito mais pela metáfora da “lâmpada” que do “espelho”, pois ela não é uma representação especular do mundo e sim uma apresentação; a língua não é um retrato e sim um trato do mundo, isto é, uma forma de agir sobre ele. Mais do que capital, a língua é uma moeda, servindo para trocas; mais do que um almoxarifado de mercadorias disponíveis (num estoque de itens lexicais), a língua é uma carpintaria (uma espécie de heurística). A língua não é uma dupla de trilhos a ligar dois polos – o mundo e a mente –, mas um conjunto de trilhas que decidimos seguir mesmo que dê em aporias. Com isto perguntamos muito mais pelos processos de construção de sentido na interlocução e muito menos pelos sentidos eventualmente construídos nessa interlocução

MARCUSCHI, L. A. Atos de referenciação na interação face a face. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, Jul./Dez. 2001, p. 40-41.

Pode-se depreender que Marcuschi concebe a língua como

- (A) forma de agir e interagir no mundo.
- (B) meio de transmissão de informações.
- (C) instrumento de representação do mundo.
- (D) modo de expressão de ideias e sentimentos.

**22** Julgue as afirmações abaixo com base nas concepções de texto, de sentido e de coerência.

- I Quando se adota a concepção dialógica de língua, defende-se a ideia de que o sentido do texto preexiste à interação entre sujeito-texto e a de que a coerência é uma propriedade ou qualidade do texto.
- II Segundo a concepção interacional de língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que nele se constroem e são construídos dialogicamente.
- III À luz da visão de língua como código, portanto como mero instrumento de comunicação, e de sujeito como determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor, bastando-lhe para isso ter conhecimento do código.
- IV De acordo com a concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto lógico do pensamento, nada mais cabendo ao leitor senão captar essa representação mental, juntamente com as intenções do produtor.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.

# RASCUNHO

**23** Leia a crônica abaixo de

**Sobrevivência na selva**

Rio de Janeiro - Vou transcrever pequena coluna de um amigo que já morreu, o Leon Eliachar. É sobre a violência e funciona como um manual de sobrevivência nas grandes cidades. Foi pensada em forma de mandamentos e escrita no Rio. Serve perfeitamente para São Paulo, aliás, com oportunidade maior.

O Leon morreu há uns dez anos, e a coluna deve ter outros tantos. Logo, a realidade da violência é bem antiga. Sem tirar nem pôr uma única letra, parece ter sido escrita hoje para uma situação de amanhã. Tem como título: ""Como evitar um assalto".

Vamos a ela:

"1) Não sair de casa; 2) não ficar em casa; 3) se sair, não sair sozinho, nem acompanhado; 4) se sair sozinho ou acompanhado, não sair a pé nem de carro; 5) se sair a pé, não andar devagar, nem depressa, nem parar; 6) se sair de carro, não parar nas esquinas, nem no meio da rua, nem nas calçadas, nem nos sinais. Melhor deixar o carro na garagem e pegar uma condução; 7) se pegar uma condução, não pegar ônibus, nem táxi, nem trem, nem carona; 8) se decidir ficar em casa, não ficar sozinho nem acompanhado; 9) se ficar sozinho ou acompanhado, não deixar a porta aberta nem fechada; 10) como não adianta mudar de cidade ou de país, o único jeito é ficar no ar. Mas não num avião".

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz23039906.htm>>.

Acesso em 12 set. 2016.

Aparentemente falta coerência à coluna escrita por Leon porque ela **não** apresenta

- (A) progressão informativa constantemente renovada.
- (B) verossimilhança em relação ao mundo a que se reporta.
- (C) elementos de reiteração em seu desenvolvimento linear.
- (D) compatibilidade semântica entre os enunciados que a compõem.

**24** Observe o documento abaixo:



Pode-se identificar nessa publicidade uma paródia do poema de Carlos Drummond de Andrade, "No meio do caminho". Trata-se de um fenômeno de intertextualidade que consiste em

- (A) construir um texto que remete a outro texto para melhor traduzir seu conteúdo e sua finalidade.
- (B) criar um texto com base em outro, geralmente consagrado, com um novo sentido e um novo propósito.
- (C) dizer com outras palavras aquilo que foi expresso em um texto já consagrado com fins explicativos.
- (D) produzir um texto que pertença a um mesmo gênero de outro texto já existente com efeito cômico e crítico.

**25** Os enunciados abaixo transcritos apresentam desvios relativos à coesão textual. O desvio está descrito **corretamente** em

- (A) *Hoje a mulher tem liberdade de expressão e de lutar* → impropriedade lexical.
- (B) *Diariamente é possível ter um encontro diferente a cada dia naquela cidade* → uso equivocado de recurso coesivo.
- (C) *Os estudos vão se concentrar nas famílias onde o vírus foi detectado* → construção frástica truncada.
- (D) *Se estudar seriamente, teria sido aprovado no concurso* → falta de correlação entre tempo e modo verbal.

**26** Quanto às relações entre língua oral e língua escrita, pode-se afirmar que

- (A) a escrita, diferentemente da oral, varia conforme os contextos de uso, as situações e as condições de produção.
- (B) a modalidade oral é uma produção individual mais solitária que a escrita e depende estritamente do sistema verbal.
- (C) as diferenças entre uma e outra ocorrem em um contínuo de estratégias discursivas e linguísticas, segundo os diferentes gêneros ou tipos de textos.
- (D) há uma grande distância entre os recursos discursivos e linguísticos que caracterizam uma conversação espontânea e os que são usados em uma carta pessoal íntima.

**27** Leia o texto abaixo:

Quando um erro é muito comum, quando quase todos o cometem, mesmo falantes cultos, pode-se ter duas reações: a) achar que todos são ignorantes e que o mundo está acabando; b) tentar uma explicação.

Em outros campos, é comum que se tente explicar o que ocorre: por que as chuvas inundam tanto? Por que houve terremotos no Haiti e no Chile? Por que as capivaras estão se multiplicando?

No caso das línguas, é comum que apenas se diga que se deve falar assim e não assado (com base em um manual de cerca de 15 páginas!!). Talvez seja uma das razões pelas quais os erros mais constantes são exatamente aqueles de quais mais se trata e que são mais corrigidos (regência de assistir, conjugação de haver, concordância nas passivas sintéticas...): todos estudam isso em todas as séries, não há prova sem esses temas e (quase) todos continuam “assistindo o jogo em que *havi*am cinco bolas em campo e não se via os gandulas ajudando”. Ah, e *fazem* anos que é a mesma coisa...

Não seria melhor tentar entender o que acontece? Vejamos o caso de “para mim fazer”. Estão envolvidos pelo menos três fenômenos (não acho que a ignorância ou o descaso dos falantes seja o quarto fator): um fenômeno estrutural (sintático/semântico), um sociolinguístico e um psicolinguístico. (...)

Considere-se “mandei-o sair”. O que aconteceu para que a forma se torne “mandei-o sair”? O sujeito de “sair” pulou para a posição de objeto de “mandar” - mandei ele (sair) - movimento idêntico ao que ocorre com “para eu (fazer)”.

A proximidade entre dois elementos produz efeitos semelhantes em outros casos: em “um bando de pássaros voaram”, a forma “voaram” se deve à proximidade de “pássaros”; nomes plurais próximos explicam “fazem dez anos” e “haviam muitas pessoas”.

Atenção: dizer que esses fatos podem ser explicados assim não é a mesma coisa que dizer sua construção é correta, porque correção depende de critérios históricos e sociais. Uma aula de gramática não poderia ser um conjunto de regras ou de dicas (como se fossem regras de uso certo ou errado do garfo ou da gravata). Deve ser como uma boa aula de matemática ou de química ou de história: nessas, as equações, as fórmulas e os fatos são explicados (eu acho).

Por que não fazer o mesmo nas aulas de gramática?

Disponível em: < <http://www.cataphora.com.br/2010/03/ensinar-gramatica-sirio-possenti.html> >.

Acesso em 12 set. 2016.

Da leitura desse fragmento de texto, pode-se depreender que, para Sírio Possenti, a escola deveria

- (A) levar o aluno a compreender por que certos “erros” são cometidos.
- (B) privilegiar as regras de concordância e regência nas aulas de gramática.
- (C) combater a ignorância ou o descaso dos falantes em relação às regras da língua.
- (D) ensinar o falar modelar, exemplar, correto, seguindo as regras da gramática normativa.

- 28** Ao chamar atenção para o fato de que “a correção depende de critérios históricos e sociais”, Sírío Possenti reforça a ideia de que
- (A) a norma culta é aquela que é legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social.
  - (B) as regras da norma culta dizem respeito a um fenômeno meramente linguístico e gramatical, interno à língua.
  - (C) cada grupo ou cada região tem sua própria norma, seus usos preferenciais que são por eles identificados e respeitados.
  - (D) o domínio da língua padrão é requisito linguístico-social próprio para as situações comunicativas formais, sobretudo para aquelas ligadas à escrita.
- 29** Segundo a gramática normativa, em “assistindo *o jogo* em que *havam* cinco bolas em campo e não se via os gandulas ajudando”, ocorrem desvios de ordem sintática
- (A) todos são erros de concordância verbal.
  - (B) um de colocação e dois de concordância nominal.
  - (C) um de regência verbal e dois de concordância verbal.
  - (D) um de colocação, um de regência e um de flexão verbal.
- 30** No Brasil, as propostas de ensino sofreram um impacto considerável ao final da década de 90, graças à publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A concepção de linguagem adotada nesse documento
- (A) recebe influência estruturalista, privilegiando a identificação e a memorização de categorias da gramática normativa.
  - (B) tem origem no funcionalismo e procura explicar o funcionamento do código linguístico: relações entre grafemas e fonemas, morfologia, sintaxe, léxico.
  - (C) resulta da perspectiva discursiva dos anos 80, que coloca a frase, o discurso e o texto como as verdadeiras unidades do ensino-aprendizagem.
  - (D) é orientada para a vida social segundo a qual o aluno deve desenvolver meios para ampliar e articular conhecimentos e competências a serem mobilizadas nas diferentes situações de uso da língua.

RASCUNHO